

Renamo abriu Maríngué e viu bailado "Ode à Paz"

● Educação cívica do eleitorado foi a mensagem transmitida pela Companhia de Canto e Dança

por Jalme Cuambe, nosso enviado

A Renamo abriu ontem pela primeira vez o seu bastião, Maríngué, província central de Sofala, e perto de duas mil pessoas assistiram ao bailado "Ode à Paz", da Companhia Nacional de Canto e Dança, uma obra de educação cívica e eleitoral que ainda ontem escalou Tete, no âmbito de uma digressão pelo país. O acontecimento fez deslocar de Maputo ao santuário de Afonso Dhlakama o Director da Divisão Eleitoral da ONUMOZ, Rafael Pintor, em representação de Aldo Ajello.

Tudo começou com acentuadas desconfianças e receios por parte dos dirigentes da Renamo em Maríngué, que viam no bailado uma obra do partido no poder. Aliás, pouco antes da entrada em palco dos bailarinos da Companhia Nacional de Canto e Dança, o chefe dos assuntos políticos e culturais da chamada presidência da Renamo foi aos microfones e lançou um aviso: "o grupo deve apresentar actividades apartidárias e não a favor de um partido".

Mas muito cedo Casimiro Nhussi,

coreógrafo do bailado em causa, afastou os "fantasmas" da liderança do movimento de Afonso Dhlakama, tendo explicado que "Ode à Paz" era apenas um trabalho de educação cívica das populações, pretendendo, simplesmente, inculcar nelas a cultura de paz, pensando nas eleições multipartidárias de 27 e 28 de Outubro próximo.

Foi exactamente o que viria a passar-se quando o grupo entrou em cena. Os bailarinos fizeram uma dramatização dos conteúdos-chave do Acordo Geral de Paz, rubricado entre o Governo e a Renamo, começando por retratar a fase do conflito armado.

Fundindo o teatro à música e à dança, "Ode à Paz" viria a atingir o seu apogeu quando os bailarinos fizeram uma representação que, embora tenha criado alguns "arrepios" aos líderes do movimento armado, espelhou de maneira didáctica aquilo que deverá ser todo o processo que conduzirá o país no sufrágio de Outubro.

O que terá criado enormes embaraços foi a cena em que os bailarinos demonstraram à população o processo de eleição dos candidatos às presidenciais. A lição que ficou foi de que a população deverá estar atenta às promessas que os candidatos vão fazer no período da campanha eleitoral.

Nota importante é o facto de a companhia ter tido a atenção de não eleger nenhum dos candidatos.

No final do bailado, e com ambiente mais distenso, os grupos culturais de Maríngué misturaram-se com os bailarinos da Companhia Nacional de Canto e Dança, num espectáculo que valeu pelas lições de tolerância e concórdia que se pretende tenham ficado em Maríngué.

O Director da Divisão Eleitoral da ONUMOZ, Rafael Pintor, não quis perder a oportunidade, ao dizer à população de Maríngué que votar nas próximas eleições é uma obrigação e dever cívico.

Pintor convidou a todos os cidadãos para não se absterem de participar massivamente do processo de recenseamento eleitoral em curso no país, condição para o voto de Outubro.

Lembre-se que a digressão pelo país da Companhia Nacional de Canto e Dança está a ser financiada pela Comunidade Europeia e apoiada pela Fundação Friedrich Ebert.